

Sexta-Feira, 19 de Dezembro de 2025

Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela diz que Nicolás Maduro venceu a eleição

OPOSIÇÃO CONTESTA

Da Redação

g1 | O Conselho Nacional Eleitoral da [Venezuela](#) (CNE) informou na madrugada desta segunda-feira (29) que, com 80% dos votos apurados, [Nicolás Maduro](#) foi o vencedor das eleições presidenciais realizadas no domingo (28).

Segundo o CNE, liderado por um aliado do presidente venezuelano, Maduro teve 51,2% dos votos, e o principal candidato da oposição, Edmundo González, 44%. O resultado indica uma diferença de 704 mil votos entre os dois candidatos – como os dados finais ainda não foram divulgados, esses números devem mudar.

Minutos após a divulgação do resultado, [Maduro disse, em discurso a apoiadores](#) em frente ao Palácio de Miraflores, sede do governo venezuelano, que sua reeleição era o triunfo da paz e da estabilidade.

"O povo disse paz, tranquilidade. Fascismo na Venezuela, na terra de Bolívar e Chávez, não passará", disse Maduro.

Com o resultado, Maduro – um ex-motorista de ônibus de 61 anos que se tornou chanceler da Venezuela – deve permanecer mais seis anos no poder em Caracas, chegando a 17 anos no comando do país. [Hugo Chávez](#) governou a Venezuela por 14 anos até sua morte, em 2013.

Oposição contesta resultado

A oposição, que tem denunciado irregularidades, [contestou os números divulgados pelo CNE](#), e informou calcular que Edmundo González teve 70% dos votos, e Maduro, 30%. Resultados de duas pesquisas de boca de urna divulgadas pela agência Reuters indicavam vitória de Gonzáles com larga vantagem.

"Queremos dizer ao mundo que a Venezuela tem um novo presidente eleito e é Edmundo González", disse Maria Corina Machado, a líder da oposição que foi impedida pelo regime de Maduro de disputar a eleição.

Em breve discurso, González – que assumiu a candidatura após o impedimento de Maria Corina – disse que "não descansaremos até que a vontade popular seja respeitada".

Conselho diz que 59% dos eleitores votaram

De acordo com o CNE, 59% dos eleitores participaram da votação – 13 pontos acima dos 46% registrados em 2018, quando Maduro conquistou seu segundo mandato em um pleito marcado por denúncias de fraude, boicote da oposição e alta abstenção.

Após a divulgação dos resultados, diversas autoridades internacionais questionaram o anúncio de vitória de Maduro e pediram uma contagem transparente dos votos ([veja lista](#)).

Por outro lado, presidentes de países como Rússia, Nicarágua e Cuba parabenizaram Maduro pela vitória. [Veja quem se manifestou a favor do atual presidente.](#)

Oposição quer contagem paralela

O anúncio do CNE ocorreu após horas de indefinição (em 2018, os resultados foram divulgados no mesmo dia da eleição). A oposição alegou que o governo estava impedindo o acesso às atas de votação e pediu que a população faça vigília em família nos locais de votação para checar os resultados.

Em sua primeira coletiva de imprensa para divulgar o primeiro boletim com resultados parciais das eleições, o CNE atribuiu a demora a uma "agressão ao sistema de transmissão de dados que atrasou de maneira adversa a transmissão dos resultados dessas eleições presidenciais".

"Nas próximas horas estarão disponíveis na página do Conselho Nacional Eleitoral os resultados mesa por mesa, tal como historicamente temos feito graças ao sistema automatizado de votação. Igualmente, se entregará às organizações com fins políticos os resultados em um CD, conforme a lei", afirmou o CNE.

Repercussão

O secretário de Estado dos EUA, Anthony Blinken, disse que o país "tem sérias preocupações de que os resultados não refletem a vontade ou os votos do povo venezuelano".

O presidente do Chile, Gabriel Boric, disse que os resultados que o regime chavista divulga são "difíceis de crer".

"Do Chile, não reconheceremos nenhum resultado que não seja verificável", disse o chefe do Executivo chileno.

O chanceler peruano, Javier González-Olaechea, condenou "ao extremo a soma de todas as irregularidades" do processo eleitoral.

Antes da divulgação dos resultados, outras lideranças internacionais haviam cobrado transparência e respeito aos resultados.

Votação teve longas filas

Apesar do clima de tensão – o pleito de 2024 foi considerado o mais desafiador para o chavismo em seus 25 anos – a votação ocorreu sem grandes episódios de violência – em um ponto de votação em Caracas, houve confusão com empurrões e tapas na fila de eleitores antes da abertura dos portões.

"Eles não nos deixam entrar, por quê? Queremos votar, queremos ser uma nação venezuelana livre e não chavista nem madurista, para que estejamos todos juntos", disse o eleitor Oscar Marquina, segundo a Reuters.

Houve longas filas em vários locais de votação. O horário oficial de votação foi das 7h às 19h, mas eleitores que já estivessem na fila puderam votar mesmo após a hora programada.

Maduro votou logo no começo do dia e disse que reconheceria os resultados oficiais. "Reconheço e reconhecerei o árbitro eleitoral, os boletins oficiais e garantirei que sejam respeitados", disse Maduro a repórteres, após deixar o local de votação.

González votou pouco depois das 14h, e afirmou [acreditar que as Forças Armadas respeitariam as votações.](#)